

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, Ethiopia

P. O. Box 3243

Telephone: 5517 700

Fax: 5517844

Website: www.au.int

SC26273 – 14/14/22/10

CONFERÊNCIA DA UNIÃO
Trigésima Terceira Sessão Ordinária
9 - 10 de Fevereiro de 2020
Adis Abeba, Etiópia

Assembly/AU/17(XXXIII)
Original: Francês

RELATÓRIO DE SUA EXCELÊNCIA IBRAHIM BOUBACAR KEITA,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO MALI, LÍDER DA UNIÃO
AFRICANA PARA AS ARTES, CULTURA E PATRIMÓNIO

RELATÓRIO DE SUA EXCELÊNCIA IBRAHIM BOUBACAR KEITA, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO MALI, LÍDER DA UNIÃO AFRICANA PARA AS ARTES, CULTURA E PATRIMÓNIO

Introdução

1. Durante a 32ª Conferência da União Africana, que decorreu nos dias 10 e 11 de Fevereiro de 2019, em Adis Abeba, Etiópia, na minha qualidade de Presidente da República do Mali, aceitei solenemente assumir a missão de Líder da Organização Continental para as Artes, Cultura e Património. Em dois discursos, delineei as linhas principais da minha missão, tendo indicado que me fixaria três objectivos:

- a) *Contribuir para clarificar conceptualmente a problemática cultural africana.* O objectivo consiste em ir além das discussões académicas sobre os termos cultura, artes e património e promover uma abordagem que vincule essas noções à do «desenvolvimento sustentável e inclusivo», segundo o espírito da Agenda 2063;
- b) *Fortalecer a advocacia para o desenvolvimento humano.* O que importa é que, para que seja significativo, o desenvolvimento deve ser centrado no ser humano, devendo este ser o Alfa e o Ómega. Trata-se também de fazer notar que a paz, que é o outro nome para o desenvolvimento, tem uma dimensão cultural, visto que, para ser sustentável, deve basear-se numa clara consciência de que a diversidade é enriquecedora;
- c) *Impulsionar ou reforçar as actividades operacionais.* A União Africana tem várias iniciativas destinadas a conferir um lugar central à cultura, às artes e ao património africanos. Contudo, essas iniciativas nem sempre estiveram à altura do seu potencial máximo, motivo pelo qual é importante considerar de que forma se pode apoiar os esforços da Comissão da União Africana para a sua revitalização. Para além da União Africana, existem iniciativas em curso ou planeadas, que podem ter um impacto definitivo nas questões culturais com que África e as suas diásporas estão comprometidas, algumas das quais merecem o apoio do Líder.

2. Foi neste contexto que me empenhei na elaboração deste relatório, que tem um duplo objectivo:

- Informar a Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana sobre os progressos realizados, desde Fevereiro de 2019, sob os seus auspícios, como Líder para as Artes, a Cultura e o Património, nos termos do mandato recebido do anterior Presidente em exercício, Sua Excelência Paul KAGAME, Presidente da República do Ruanda;
- Delinear as principais linhas das intervenções que pretendo realizar em 2020.

3. É em torno destas duas sequências temporais que o presente relatório está estruturado.

Primeira parte: Actividades realizadas entre Abril e Outubro de 2019

1. Organização do Gabinete do Líder

4. Quando fui designado Líder para as Artes, Cultura e Património, julguei ser necessário estabelecer estruturas que me pudessem acompanhar intelectual e politicamente. Foi assim que, desde Fevereiro de 2019, criei três entidades:

1.1.- Conselho de Pares

5. Convidei doze (12) Chefes de Estado a juntarem-se a mim na formação de um Conselho de Pares, cujo mandato consiste na formulação de orientações estratégicas e na garantia de que estas orientações serão tomadas em consideração nas actividades da União Africana. Os membros deste Conselho devem também desempenhar o meu papel de liderança, advocacia e facilitação aos níveis regional e continental. A lista dos membros do Comité de Pares figura em anexo. O Conselho reunir-se-á no dia 9 de Fevereiro de 2020, em Adis Abeba, à margem da nossa presente sessão, com vista a formalizar a sua criação.

1.2.- Comité Consultivo

6. Composto por dezassete (17) personalidades africanas, de reconhecido mérito e respeito pelos seus pares no domínio das artes, cultura e património, a principal missão do Comité Consultivo é apoiar as minhas actividades, através de contribuições intelectuais, de modo a alcançar os três objectivos por mim definidos. No estabelecimento do Comité, assegurei-me de que este seja equilibrado, do ponto de vista sectorial, geográfico, geracional, linguístico e de género, reflectindo a diversidade africana. Além disso, no intuito de garantir a independência do Comité, os seus membros são escolhidos e ocupam os seus assentos a título pessoal.

7. O Comité realizou a sua primeira reunião em Bamako, de 14 a 15 de Outubro de 2019. Estiveram presentes quinze dos dezassete (17) membros convidados bem como a Comissão da União Africana, a UNESCO e o Fundo do Património Mundial Africano (AWHF). Em anexo a este relatório encontra-se o informe da reunião.

1.3.- Unidade de Apoio

8. Designei um Conselheiro Especial para coordenar o trabalho de uma Unidade de Apoio que, em colaboração com a Comissão da União Africana, será o elemento fundamental na execução das actividades mandatadas. A Unidade de Apoio também servirá de Secretariado para os dois Órgãos acima mencionados.

2. Conceptualização da Missão do Líder

9. O Comité Consultivo fez um balanço da situação no Continente Africano, nos domínios das artes, património e cultura, cujas principais características são as seguintes:

- a) Marginalização da cultura em relação à economia, na ordem de prioridades, devido à confusão entre fins e propósitos de desenvolvimento;

- b) Baixo orçamento atribuído ao sector cultural e um défice de financiamento crónico: nenhum país africano dedicou ainda 1% do seu orçamento nacional à cultura, apesar do reduzido montante limite;
 - c) Ausência de infra-estruturas culturais e de aprendizagens para profissões culturais, bem como de competências adequadas;
 - d) Fragilidades na governança do sector, provocando instabilidade no domínio institucional do sector;
 - e) Dependência multidimensional e multifacetada em relação ao mundo exterior;
 - f) Abordagens conceptuais amplamente dominadas por visões eurocêntricas.
10. Estas características podem ser consideradas como *tendências expressivas*.
11. Porém, nas últimas duas décadas, verificou-se que as produções culturais africanas, tanto no campo das artes vivas e visuais como no da literatura, impõem-se pela sua qualidade e visibilidade e que, conseqüentemente, o interesse pela paisagem cultural africana cresceu. No Continente Africano, estão também a surgir várias iniciativas, sob a forma de discursos de ruptura e de esforços para inventar novos paradigmas para a produção de sentido de novas práticas, expressões e modalidades de organizações originais. Estas são as *sementes da mudança*, sinais de fraqueza, susceptíveis de influenciar as principais tendências referidas anteriormente.
12. O sentimento dominante que emergiu da reunião do Comité Consultivo foi o de que o Continente está, do ponto de vista dos problemas culturais, numa situação de transição, dividida entre, por um lado, fortes tendências, cuja persistência é preocupante e, por outro lado, sementes de mudança, geradoras de esperança. A ideia prevalece entre todos os membros do Comité Consultivo, segundo a qual o Continente encontra-se no meio, num espaço de tempo de todas as possibilidades: dos mais brilhantes aos mais crepusculares.
13. Firmemente convencidos de que a evolução da esfera sociocultural, ao nível continental, dependerá da capacidade dos actores de se afirmarem de forma conceptualizada, de desenvolverem a advocacia mobilizadora e de construírem parcerias estratégicas que sejam principalmente interafricanas na sua acção, os membros do Comité Consultivo aprovaram as seguintes recomendações.
14. Uma delas é a conceptualização das questões culturais. Trata-se de elaborar uma nova visão da cultura, retirando-a do espaço marginal e periférico que ocupa, para considerá-la como um lugar de produção dos objectivos e propósitos das aventuras sociais, da educação, da edificação de subjectividades individuais e colectivas e, portanto, da humanização. Deste ponto de vista, é um sector essencial que, devido à sua transversalidade, afecta todas as outras esferas da sociedade.
15. A cultura é também, através das indústrias criativas que cria, um veículo para o desenvolvimento económico. O exemplo da indústria cinematográfica da Nigéria é

eloquente, podendo ser uma fonte de inspiração.

16. Uma definição mais abrangente de cultura deve também considerar a cultura como um índice transversal que inclui, além das humanidades e das artes, a relação com a ciência e a tecnologia. É necessária uma política que vise uma melhor integração da cultura na educação, desde a escola primária até ao ensino superior/universitário, incluindo ciência e tecnologia.

3. *Advocacia*

17. A advocacia é essencial para fundamentar e legitimar as rupturas indispensáveis, de modo a dar substância à ideia de que África deve determinar as suas próprias agendas, falar com as suas próprias categorias e fazer referência às suas próprias historicidades, em vez de um futuro que é apenas o passado dos outros. A maioria das minhas intervenções, como Líder, bem como as dos meus Pares, provavelmente cairão neste domínio de advocacia. Um discurso sobre cultura, artes e património deve, portanto, ser desenvolvido como testemunho da história e como indicador de horizontes para o Continente Africano, pois as artes, a cultura e o património referem-se às formas de organização de uma sociedade, às suas crenças, aos seus modos de produção, às actividades criativas, aos seus bens e às suas línguas.

18. Merece também ser sublinhada a importância estratégica da questão da preservação, inclusivamente do desenvolvimento das línguas africanas como veículo de comunicação, bem como do conhecimento e da cultura.

19. Por último, as artes cénicas merecem uma atenção especial, pois são provavelmente uma das áreas mais férteis do património cultural imaterial africano.

20. Este trabalho de advocacia foi feito através:

- Da Cimeira Extraordinária da União Africana, realizada em Niamey, em Julho de 2019, sobre o lançamento da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA);
- Da Bienal de Luanda sobre a Cultura de Paz, que teve lugar em Setembro de 2019;
- Da Assembleia-Geral das Nações Unidas, que decorreu em Setembro de 2019;
- Da Cimeira Rússia-África, durante a qual realizei, à margem dos trabalhos, conversações com quatro Chefes de Estado, candidatos a membros do Conselho de Pares;
- Da Conferência Geral da UNESCO, onde participei, a 14 de Novembro de 2019.

4. *Apoio às actividades operacionais*

21. As actividades operacionais propostas estão enquadradas em cinco (05) registos:

- Financiamento da economia cultural;
- Desenvolvimento da infra-estrutura cultural;

- Formações de actores culturais;
- Sistema de informação sobre as artes, cultura e o património;
- Promoção das actividades culturais.

22. Algumas das actividades recomendadas já foram objecto de intervenções da minha parte, sob a forma de:

- a) Missões junto de alguns Estados-Membros, com vista à obtenção da ratificação, por quinze (15) Estados-Membros, para a entrada em vigor da Carta. Depois do contacto com vários Chefes de Estado, com o intuito de aumentar a sensibilização em relação a esta questão, enviei emissários para assegurar o acompanhamento necessário;
- b) Cartas aos Chefes de Estado e de Governo africanos, solicitando o seu apoio político e financeiro para o FMPA.

Segunda parte: Actividades programadas

23. Em conexão com a Comissão da União Africana, em consulta com os membros do Conselho de Pares, e através da mobilização da experiência dos membros do Comité Consultivo, pretendo apostar nas seguintes acções:

- a) Advocacia para que a União Africana, nossa organização comum, declare 2021 como o ano da cultura, das artes e do património. Um projecto de decisão nesse sentido será submetido à vossa elevada consideração, esperando poder contar com o apoio de todos para a sua aprovação;
- b) Desenvolvimento e conclusão de planos estratégicos para a promoção das artes, da cultura e do património (um plano continental e cinco planos regionais);
- c) Elaboração de planos com parceiros estratégicos: UNESCO, OIF, etc.;
- d) Envio de missões aos Chefes de Estado e de Governo, com o objectivo de obter o número de quinze (15) ratificações necessárias para a entrada em vigor da Carta do Renascimento Cultural Africano, aprovada em Janeiro de 2006;
- e) Celebração da entrada em vigor da Carta Africana do Renascimento Cultural, uma vez que esta Carta foi concebida para ser um documento de referência nas políticas culturais em África, a sua entrada em vigor deve ser celebrada com uma certa solenidade. A cerimónia para engrandecer a sua entrada em vigor poderá ser realizada em Bamako, em Adis Abeba ou numa das capitais dos meus Pares, em 2020. Poderá ser associada a uma reunião dos ministros responsáveis pelos sectores em causa, tendo em vista acelerar a operacionalização da Carta;
- f) Apoio à mobilização de recursos para o Fundo Global do Património Africano. O reforço deste Fundo deverá permitir intensificar a inscrição de bens tangíveis africanos na lista do Património Mundial da Humanidade, tanto para

responder à necessidade de valorizar a nossa riqueza, como para marcar a nossa presença no mundo;

- g) Tornar a voz de África ouvida sobre a restituição do património cultural africano presente no Ocidente. Esta será uma questão continental, e não um assunto para apenas alguns países;
- h) Lançamento do portal do Líder. O portal dará visibilidade a esse mandato cultural pan-africano sem precedentes e fornecerá ao público em geral, aos especialistas e aos actores culturais recursos sobre o «*estado actual*» e o futuro da cultura, das artes e do património em África e nas suas diásporas, bem como sobre as realizações. Também permitirá a colecta e o surgimento de ideias trazidas por pessoas individuais;
- i) Organização de missões/actividades de interesse estratégico e envio de emissários, segundo as circunstâncias;
- j) Solicitar aos órgãos competentes da União Africana para adoptarem uma decisão que encoraje e comprometa os Estados-Membros a atribuir, pelo menos, 1% dos orçamentos nacionais à cultura.

Conclusão

24. Este primeiro relatório permite, por conseguinte, tanto fazer um balanço das acções realizadas, como delinear os próximos passos a dar, com vista a avançar no caminho do desenvolvimento e da promoção da cultura, das artes e do património no Continente Africano e nas suas Diásporas. Obviamente, a tarefa é tão grande quanto as responsabilidades que me foram confiadas e a todos aqueles que aceitaram a missão de me acompanhar. O desafio do desenvolvimento cultural forte, inclusivo e protector de África - incluindo nos domínios digitais em rápida evolução - merece o empenho de todos e deve ser apoiado por uma vontade política comum. Pessoalmente, comprometo-me a apresentar um próximo relatório sobre os progressos realizados em Janeiro/Fevereiro de 2021, durante a nossa 34ª Sessão Ordinária.

ANEXOS: (03)

1. *Lista dos membros do Conselho de Pares;*
2. *Relatório da 1ª Reunião do Comité Consultivo;*
3. *Project de decisão.*

**LISTA DOS MEMBROS DO CONSELHO DE PARES PARA AS ARTES, CULTURA E
PATRIMÓNIO**

Presidente de Cabo Verde
Sua Excelência Jorge Carlos Fonseca

Presidente do Gana
Sua Excelência Nana Akufo-Addo

Presidente da Nigéria
Sua Excelência Muhammadu Buhari

Presidente da Guiné Equatorial
Sua Excelência Teodoro Obiang Nguema Mbasogo

Presidente do Congo
Sua Excelência Denis Sassou Nguesso

Presidente da República Democrática do Congo
Sua Excelência Felix Tshisekedi

Rei de Marrocos
Sua Majestade Mohamed VI

Presidente do Egipto
Sua Excelência El Fattah Al-Sissi

Presidente do Quênia
Sua Excelência Uhuru Kenyatta

Presidente da Etiópia
Sua Excelência Sahle-Work Zewde

Presidente da África do Sul
Sua Excelência Cyril Ramaphosa

Presidente da Namíbia
Sua Excelência Hage Geingob

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

P. O. Box 3243, Addis Ababa, ETHIOPIA Tel.: Tel: +251-115- 517 700 Fax: +251-115- 517844 / 5182523
Website: www.au.int

SA26130 - 14/14/22/12

Assembly/AU/17(XXXIII) Anexo 2
Original: Francês

RELATÓRIO GERAL DO COMITÉ CONSULTIVO

RELATÓRIO GERAL DO COMITÉ CONSULTIVO

INTRODUÇÃO GERAL

1. Para uma África que aspira desempenhar um papel mais importante, num mundo globalizado, porém, com base na sua história, nos seus recursos culturais e na riqueza e diversidade das suas identidades, desejando reinventar o modo como está presente no mundo, deve considerar o papel das suas culturas na construção do seu bem-estar económico e social bem como no desenvolvimento das suas sociedades. Mais especificamente, deve ser abordada a complexa questão da formação e desenvolvimento das identidades africanas, num mundo multicultural.

2. A reflexão sobre o papel das culturas não pode ser feita sem uma teoria da cultura. As teorias actuais sobre cultura e a realidade das práticas culturais foram dominadas, até agora, por duas abordagens questionáveis. A primeira é uma abordagem fixista, centrada em traços culturais que caracterizariam as comunidades que dificilmente evoluiriam, traços culturais que seriam invariantes, por assim dizer. A segunda é uma abordagem que vê a cultura como uma expressão da experiência humana universal; uma compreensão demasiado ampla que esquece o facto de as comunidades humanas serem historicamente marcadas. As duas abordagens são, de facto, duas formas de se perder. A primeira, trancando as culturas num essencialismo que as esvazia do seu dinamismo, a segunda, dissolvendo-as num universal abstracto que, por enquanto, não é rico em todos os pormenores. É necessário, por conseguinte, ultrapassar estas abordagens, de modo a obter rupturas frutuosas. Deste ponto de vista, a abordagem do filósofo camaronês Fabien Eboussi Boulaga¹, que considera a cultura como o lugar onde o indivíduo se apreende a si próprio como uma génese, como uma autoprodução do que já não é para o que ainda não é, parece-nos corresponder melhor à realidade no campo das práticas culturais africanas.

3. A este respeito, existe uma preocupação crescente, relativamente às políticas anteriores, de ancorar as políticas culturais em visões de longo prazo e opções inovadoras². Há também um alargamento do círculo de actores envolvidos na acção cultural. Em ambos os campos, as transições em curso, que às vezes resultam em rupturas reais, conduzem ao questionamento de separações, lógicas binárias, dicotomias e uma rejeição da hierarquia de conhecimentos e culturas, bem como a sua folclorização.

4. Para serem duradouras, estas rupturas requerem coragem.

- Em primeiro lugar, a coragem de inovar, abraçando plenamente os recentes desenvolvimentos das tecnologias de comunicação e informação, que não podem deixar de ter impacto na produção de novos meios culturais e na criação de novos espaços de difusão da cultura;

¹Christianisme sans fétiche, Éditions Présence Africaine, 1981

²Découvertes du Burkina, Gouverner pour et par la culture, page 45.

- Por isso, a coragem de sintetizar abordagens inovadoras, com um uso reinventado e revigorante dos legados;
- Por último, a coragem de «se apressar» para o futuro, nas palavras de Édouard Glissant, uma ideia semelhante à expressa por Aimé Césaire, quando escreveu «Tenhamos a audácia de olhar para o futuro»³.

5. Mas onde é que encontramos a coragem? Entre os actores e movimentos no campo político? Entre actores culturais e activistas? Entre os decisores públicos no campo das políticas culturais? De operadores económicos inovadores? Em alianças entre estas várias categorias sociais? O campo das possibilidades é tão amplo e aberto que uma «análise concreta de situações concretas» não pode ser evitada, de modo a responder à questão colocada acima. Por outras palavras, um diagnóstico estratégico do sector cultural não pode ser dispensado.

6. Como em qualquer diagnóstico estratégico, digno desse nome, um diagnóstico de cultura deve, no mínimo:

- Analisar os factores de evolução dos sectores culturais, os actores que têm influência sobre esses factores, as estratégias destes actores, as incertezas ligadas a essas estratégias;
- Realçar as variáveis, as principais tendências e as sementes da mudança no sistema em questão.

7. Resumidamente, o objectivo é examinar a dinâmica que impulsiona a evolução dos sistemas culturais. Este é o conteúdo da abordagem sistematizada que recomendamos⁴.

8. Um postulado importante nesta abordagem é que nenhuma variável é capaz, por si só, de fazer o referido sistema evoluir, sendo da interacção de diversas variáveis que depende a direcção e a velocidade de evolução do sistema em causa. Uma análise das revoluções que abalaram e moldaram o nosso mundo nos permite ampliar este pressuposto, com a hipótese sobre a qual as variáveis que compõem o sistema estarão sob vários registos: económico, social, político, cultural, ambiental e/ou tecnológico.

9. Além disso, o bem-estar cultural e social e o «desenvolvimento sustentável e inclusivo», para usar uma expressão da **Agenda 2063** da União Africana, estão dialecticamente relacionados e podem reforçar-se mutuamente. Em relação às questões culturais, esta Agenda 2063, intitulada "A África que queremos", retoma duas ideias que o Comité Consultivo subscreve:

- (i) O desenvolvimento só faz sentido se for centrado nas pessoas. A adopção

³ Dans « Moi, laminaire »

⁴ Voir Futurs africains: *Un guide pour les réflexions prospectives en Afrique*

prática dessa postura continua a ser um grande desafio, num mundo movido por uma busca frenética pelo crescimento económico como objectivo último da aventura social, apesar da grande devastação social e ambiental dessa visão de progresso;

- (ii) A ambição da União Africana de acelerar a construção de uma África em paz consigo mesma e com outras partes do mundo baseia-se numa visão certamente política, mas também filosófica, uma vez que a construção da paz tem uma dimensão cultural, pois, para ser duradoura, a paz deve basear-se na consciência clara de que a diversidade é enriquecedora.

10. É neste contexto que o Comité Consultivo, criado por Sua Excelência o Presidente do Mali, Ibrahim Boubacar Keita, para o apoiar na sua missão de Líder da União Africana para as Artes, Cultura e o Património, reuniu-se a 14 e 15 de Outubro de 2019, em Bamako. Composto por 17 personalidades de África e da Diáspora, com assento a título pessoal, o Comité esforçou-se por responder às expectativas do Presidente I.B. Keita que, neste caso, consistem na existência de elementos de reflexão e propostas de acções susceptíveis de serem integradas num roteiro que o Presidente/Líder irá desenvolver, em concertação com os seus Pares, em colaboração com os órgãos apropriados da União Africana, com vista a assegurar um melhor desenvolvimento cultural do Continente Africano.

11. Seguidamente, apresentamos um resumo dos principais resultados do trabalho do Comité Consultivo. Estes resultados estão organizados em torno de dois eixos:

- Um breve panorama da situação no Continente Africano, nos domínios das artes, do património e da cultura;
- Várias recomendações destinadas a refinar a conceptualização das questões culturais do Continente, intensificar a advocacia neste domínio e apoiar ou iniciar actividades operacionais, centradas nas prioridades africanas.

I. PONTO DE SITUAÇÃO

12. O ponto da situação que resultou das deliberações do Comité Consultivo, reunido em sessão plenária, no dia 14 de Outubro, destacou os seguintes pontos:

- (i) Marginalização da cultura em relação à economia na ordem de prioridades, devido à confusão entre fins e propósitos de desenvolvimento;
- (ii) Baixo orçamento atribuído ao sector da cultura e um défice crónico de financiamento: nenhum país africano dedicou ainda 1% do seu orçamento nacional à cultura, apesar do reduzido tecto de financiamento estabelecido pela União Africana;
- (iii) Ausência de infra-estruturas culturais e de aprendizagens para profissões

culturais, bem como de competências adequadas;

- (iv) Fraquezas na governança do sector, resultando em instabilidade na sua apropriação institucional;
- (v) Dependência multidimensional e multifacetada do mundo exterior;
- (vi) Abordagens conceptuais amplamente dominadas por visões eurocêtricas.

13. Estas características podem ser consideradas como *tendências significativas*. Porém, nas últimas duas décadas, constatou-se que as produções culturais africanas, tanto no campo das artes vivas e visuais como no da literatura, se impõem pela sua qualidade e visibilidade, sendo que o interesse demonstrado pela paisagem cultural africana, conseqüentemente aumentou. Existem também várias iniciativas no Continente Africano, sob a forma de discursos de ruptura e esforços para inventar novos paradigmas, visando a produção de sentido (Ateliês do Pensamento e iniciativas semelhantes), novas práticas, expressões e modalidades de organizações originais, tais como (*Les Récréâtrales*, em Burkina Faso), que são *sementes de mudança*, possivelmente sinais fracos, mas susceptíveis de influenciar as principais tendências acima mencionadas.

14. O sentimento dominante, que emergiu das discussões sobre a situação actual, prende-se com o facto de o Continente estar, do ponto de vista das questões culturais, numa situação de transição, dividido entre, por um lado, tendências pesadas, cuja persistência é preocupante e, por outro, sementes de mudança, que suscitam todas as esperanças. Prevalece, entre todos os membros do Comité Consultivo, a ideia de que o Continente se encontra num meio, ou seja, num espaço de tempo de todas as possibilidades: desde as mais luminosas até às mais crepusculares.

15. Contudo, embora o Comité Consultivo não possa dar um parecer definitivo sobre o futuro do sistema, que está em plena evolução, está convencido que a evolução da esfera sociocultural, ao nível continental, dependerá da capacidade dos actores, em se afirmarem, em termos conceptuais, no desenvolvimento de apelos mobilizadores e na construção de parcerias estratégicas, essencialmente interafricanas, na sua acção. Estes são importantes, até os maiores desafios. Todavia, sob reserva da confirmação deste rápido panorama, através de um diagnóstico estratégico mais aprofundado, que inclua os passos analíticos acima mencionados, a resposta a estes desafios está ao alcance do Continente. É na força desta convicção e à luz desta avaliação que os membros do Comité Consultivo adoptaram as seguintes recomendações.

16. Destinadas ao Líder da União Africana e aos seus Pares, bem como aos órgãos apropriados da Organização, estas recomendações constituem vias que podem contribuir, especificamente, para ultrapassar os desafios conceptuais, de comunicação ou operacionais revelados pelo ponto da situação.

II. CONCEPTUALIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA CULTURAL

17. Trata-se de elaborar uma nova visão da cultura, que a retire do espaço marginal e periférico que ocupa, para considerá-la como um lugar de produção dos objectivos e propósitos das aventuras sociais, da educação, da edificação das subjectividades individuais e colectivas e, por conseguinte, da humanização. Deste ponto de vista, é um sector essencial que, devido à sua transversalidade, afecta todas as outras esferas da sociedade.

18. A cultura é também, através das indústrias criativas que produz, um vector de desenvolvimento económico. O exemplo da indústria cinematográfica da Nigéria é eloquente, podendo ser uma fonte de inspiração.

19. Uma definição mais abrangente de cultura também deve considerar a cultura como um índice transversal que inclui, além das humanidades e das artes, a relação com a ciência e a tecnologia. É necessária uma política que vise uma melhor integração da cultura na educação, desde a escola primária até ao ensino superior/universitário, incluindo ciência e tecnologia.

III. DEFESA DE NOVOS PARADIGMAS

20. A advocacia é essencial para fundamentar e legitimar as rupturas indispensáveis, se quisermos dar substância à ideia de que devemos aprender a determinar as nossas próprias agendas, falar com as nossas próprias categorias, as nossas próprias gramáticas e nos referirmos às nossas próprias experiências históricas e nos referirmos ao nosso próprio futuro, ao invés de nos referirmos a um futuro que é apenas o passado dos outros. Presumimos que a maioria das intervenções do Líder e dos seus Pares estão, provavelmente, nesta área de advocacia. Um discurso sobre a cultura, as artes e o património deve, conseqüentemente, ser desenvolvido como testemunho da história e como indicador de horizontes para o Continente Africano, porque as artes, a cultura e o património referem-se às formas de organização de uma sociedade, às suas crenças, modos de produção, actividades criativas, bens e às suas línguas. Relativamente à função de um indicador de horizonte, não podemos sobrevalorizar a importância estratégica da questão da preservação e do desenvolvimento das línguas africanas como veículo de comunicação, do conhecimento e da cultura. Também não se pode ignorar que as artes cénicas são, provavelmente, uma das áreas mais férteis do património cultural imaterial de África e, por isso, merecem uma atenção especial.

Propostas para a advocacia

- Intensificar a inscrição de bens tangíveis africanos na Lista do Património Mundial da Humanidade (tanto para responder à necessidade de valorizar a nossa riqueza como para marcar a nossa presença no mundo);
- Relativamente à restituição do património cultural africano, presente no Ocidente: trazer a voz de África para a vanguarda, tornando-a uma questão

continental e não um assunto de alguns países, para um tratamento adequado;

- Advogar para que a União Africana declare um ano das artes, cultura e património, a partir de 2021;
- Tornar a Carta Africana para o Renascimento Cultural um documento de referência.

IV. ACTIVIDADES OPERACIONAIS

21. As actividades operacionais propostas estão enquadradas em várias rubricas: financiamento da economia cultural e das principais infra-estruturas no terreno, formação de agentes culturais, implantação de um sistema de informação sobre as artes, a cultura e o património, promoção e valorização das actividades culturais.

(1) Financiamento da economia cultural e das principais infra-estruturas nesta área

- Repensar a economia cultural do Continente (os seus recursos materiais, simbólicos e financeiros);
- Identificar as principais infra-estruturas culturais e sectores culturais prioritárias para o investimento;
- Criar um fundo de investimento em infra-estruturas culturais, financiado pelos Estados-Membros da União Africana, cujo capital estará aberto ao sector privado africano. O referido fundo poderá ser gerido pelo Banco Africano de Desenvolvimento. Tanto os países como os operadores do sector privado africano podem submeter projectos culturais ao fundo, solicitando o seu financiamento;
- Assumir o compromisso ligado a um financiamento sustentável das políticas culturais, destinando 1% do orçamento do Estado a essas políticas. Isso permitirá a formação e o apoio aos agentes culturais, a identificação e o desenvolvimento de infra-estruturas, o investimento na educação e na formação artística, o desenvolvimento de uma estratégia de promoção, etc.;
- Aprovar políticas fiscais que incentivem as empresas e pessoas singulares a patrocinar e financiar as artes e a cultura;
- Construir infra-estruturas culturais, em quantidade e qualidade suficientes. O objectivo seria conseguir uma melhor interligação dos países em termos de infra-estruturas culturais (bibliotecas, salas de

concertos, teatros, cinemas, etc.), a fim de reduzir disparidades neste domínio;

- Estabelecer um quadro de referência e um incentivo à construção de infra-estruturas culturais, através da criação de capitais culturais anuais, por disciplina artística (Capital do livro, da dança, do teatro, do cinema, da fotografia, etc.);
- Criar um museu africano de arte contemporânea e/ou apoiar os já existentes. Exemplo: o ZeitzMocca, na Cidade do Cabo, que é o maior museu de arte contemporânea em África;
- Criar Centros Culturais Africanos no mundo (mais uma vez aqui, assim como para responder à necessidade de valorizar a nossa riqueza e marcar a nossa presença no mundo);
- Apoiar a criação de uma editora continental, dotada de uma gráfica e de recursos substanciais e apoiada por redes continentais de distribuição e tradução dos livros publicados;
- Integrar a dimensão digital na estratégia de desenvolvimento de todas as infra-estruturas, com vista a facilitar a produção de novos meios culturais, a difusão da cultura e o reforço da presença de África, através da Internet.

(2) Formação de jovens e actores culturais

- Introduzir a educação patrimonial nos curricula escolares, visando o fortalecimento das capacidades e da cultura geral dos jovens e proporcionar-lhes uma base comum, que será uma fonte de unidade e de orgulho;
- Assegurar a formação nas profissões artísticas e culturais bem como nas práticas artísticas, através da criação de institutos de formação em todas as disciplinas artísticas;
- Promover a investigação, através da cooperação entre as instituições de investigação de diferentes países e/ou regiões;
- Estabelecer um sistema de colaboração entre as estruturas de investigação e os institutos ou empresas tecnológicas, no âmbito das operações de salvaguarda e valorização do património (escavações arqueológicas, reabilitação de sítios e edifícios, etc.);
- Criar um sistema de informação sobre políticas culturais ao nível continental.

(3) Implantação de um sistema de informação sobre as artes, a cultura e o património

- Criar um sistema de informação sobre as políticas culturais, ao nível continental;
- Criar um índice de governança das políticas culturais que permita sua avaliação, a ideia de um barómetro das principais políticas e produções culturais (tais como os festivais existentes) é baseada na mesma preocupação;
- Criar um directório das principais plataformas artísticas do Continente (MASA, FESPACO), avaliá-las e proceder à etiquetagem dessas plataformas;
- Criar um selo «União Africana» para os festivais.

(4) Promoção e valorização das actividades culturais

- Criar um visto de circulação de "cultura e criação" para os artistas africanos, para que eles possam viajar sem dificuldades dentro do Continente;
- Criar um prémio da União Africana para a literatura, música e cinema, a fim de tornar visível e promover a criatividade dos artistas do continente;
- Criar um seriado (TV / web) sobre a história moderna de África;
- Organizar o 4º Festival Pan-Africano de Artes e Cultura (a realizar-se em Kinshasa);
- Traduzir e divulgar os nossos textos fundamentais/Traduzir e promover as histórias e informações sobre a tradição.

22. Relativamente a todas estas actividades, o Comité Consultivo recomenda que se baseie, tanto quanto possível, nas realizações das instituições e outros instrumentos criados ou apoiados pela OUA/UA, entre os quais se destacam os seguintes:

- Centro de Estudos Linguísticos e Históricos por Tradição Oral (CELHTO);
- Centro de Pesquisa e Documentação sobre as Tradições e as Línguas Africanas (CERDOTOLA);
- Centro Internacional das Civilizações Bantu (CICIBA);
- Academia Africana de Línguas (ACALAN);

- Fundo do Património Mundial Africano (FPMA);
- Escola do Património Africano.

CONCLUSÃO

23. Deste inventário inicial da situação no Continente Africano em matéria de artes, património e cultura, que deve ser completado por um diagnóstico estratégico mais detalhado, pode ser tirada uma conclusão provisória. Esta conclusão assenta em três importantes elementos estruturantes, embora não sejam exaustivos:

- Decisão da União Africana de criar um papel, sem precedentes, de Líder da União Africana para as Artes, Cultura e Património, combinada com a deste Líder, Sua Excelência o Presidente do Mali, Ibrahim Boubacar Keita, para estabelecer um Comité Consultivo Pan-Africano, com vista a apoiá-lo nesta missão, demonstram um interesse sensível na questão do desenvolvimento cultural de África;
- Contudo, o Comité Consultivo só atingirá o seu pleno potencial se as suas recomendações forem apoiadas por uma forte vontade política de tornar a acção sustentável, transcendendo assim os limites dos mandatos de governação ou abordagens institucionais às questões culturais ao nível nacional ou regional. É neste contexto que o apelo do Comité à "coragem de olhar para o futuro", combinado com a preocupação de assegurar uma verdadeira sustentabilidade na implementação dos programas que serão seleccionados, se insere neste quadro;
- Dada a natureza vasta, multidimensional e multifacetada do campo cultural, será necessário desenvolver abordagens holísticas, de modo a assegurar que nenhuma das suas dimensões constituintes seja esquecida ou subestimada. Este imperativo é ainda mais urgente porque, pela sua própria natureza, a cultura é um campo em construção, especialmente num contexto marcado, em todo o mundo, por rápidas mudanças nas estruturas demográficas, sociais, políticas, ambientais e tecnológicas. A avaliação das actividades do Líder e dos seus Pares merece, por conseguinte, uma atenção permanente, deve ser realizada com o objectivo de promover o desenvolvimento cultural de África, no seu meio ambiente e no mundo.

**PROJECTO DE DECISÃO SOBRE O RELATÓRIO PARA
AS ARTES, CULTURA E PATRIMÓNIO**

A Conferência,

1. **TOMA NOTA, COM SATISFAÇÃO,** do relatório de **Sua Excelência Ibrahim Boubacar KEITA**, Presidente da República do Mali, Líder da União Africana para a Promoção das Artes, da Cultura e do Património no Continente e **FELICITA-O** pelo seu empenho pessoal e pela sua dedicação bem como pelos resultados significativos alcançados, desde a sua designação pelos seus Pares, em Fevereiro de 2019;
2. **ACOLHE FAVORAVELMENTE E SAÚDA** a iniciativa inédita do Líder, que consiste em criar um Conselho de Pares para as Artes, Cultura e Património, com vista a formular orientações estratégicas, assegurar que estas orientações sejam tomadas em consideração nas actividades da União Africana e desempenhar um papel de liderança, advocacia e de facilitação ao nível regional;
3. **SUBLINHA** a importância da Cultura, das Artes e do Património para a realização dos objectivos e programas emblemáticos da Agenda 2063 da União Africana;
4. **FELICITA-SE** pela ratificação, por catorze (14) Estados-Membros, da Carta Africana do Renascimento Cultural, aprovada em Janeiro de 2006, e **INSISTA** aos outros Estados-Membros que ainda não o fizeram, a assinar e/ou ratificar a referida Carta, tendo em vista a sua entrada em vigor, o mais rapidamente possível;
5. **TOMA NOTA** da insuficiência das verbas orçamentais dos Estados-Membros para os sectores da Cultura, Artes e Património, e **EXORTA**, por conseguinte, os Estados-Membros para atribuir, pelo menos, 1% dos seus orçamentos nacionais a estes sectores, até 2030;
6. **INSTA** a Comissão a tomar as medidas necessárias com vista a reforçar as estruturas da União Africana responsáveis pelas questões de Cultura, Artes e Património, no âmbito do processo de reforma institucional em curso na União Africana, e submeter um relatório ao Conselho Executivo, em Junho/Julho de 2021;
7. **APROVA** a proposta de **Sua Excelência Ibrahim Boubacar KEITA**, Presidente da República do Mali, de declarar 2021 como o Ano das Artes, da Cultura e do Património da União Africana e **SOLICITA** à Comissão para propor, em colaboração com o Líder, o respectivo tema, para apreciação e aprovação pelo Conselho Executivo, durante a sua Sessão de Junho/Julho de 2020;

8. **SOLICITA** ao Líder designado pelos seus Pares a promover as Artes, Cultura e Património e submeter um relatório intercalar, durante a 34ª Sessão Ordinária da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, agendada para Janeiro/Fevereiro de 2021.

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Organs

Assembly Collection

2020-02-10

Report of HIS Excellency Ibrahim Boubacar Keita, President of the Republic of Mali, Leader of the African Union on Arts, Culture and Heritage

African Union

DCMP

<https://archives.au.int/handle/123456789/8980>

Downloaded from African Union Common Repository